

USO DA LITERATURA CLÁSSICA NA ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES PARA RECUPERAÇÃO EM ALFABETIZAÇÃO

BIANCA MELO PEREIRA DA COSTA¹
MARCELE COSIN DE OLIVEIRA TAMIÃO²
SAMIRA SANT'ANNA OLIVEIRA³
FRANCISCO JOSÉ CARVALHO MAZZEU⁴

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as orientações oficiais para a alfabetização (PCNs, BNCC) têm priorizado o trabalho com textos ligados ao cotidiano da criança. Nesse interim, os clássicos da literatura infantil ainda possuem grande influência na sociedade, sendo encontrados também em muitos materiais didáticos. No projeto “Acompanhamento e apoio aos processos de reforço escolar na alfabetização e leitura” partimos desses textos para elaborar e aplicar uma série de atividades e sequências didáticas com o objetivo de testar possíveis caminhos para a recuperação da alfabetização em alunos de uma escola pública situada em região periférica do município de Araraquara/SP. Dessa forma, uma série de atividades usando literatura clássica como: Chapeuzinho-Amarelo e Branca de Neve, foram

- 1 Graduanda do Curso de Pedagogia na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista - UNESP/Campus de Araraquara/SP, bianca-melo.costa@unesp.br;
- 2 Graduanda do Curso de Pedagogia na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista - UNESP/Campus de Araraquara/SP marcele.cosin@unesp.br;
- 3 Graduanda do Curso de Pedagogia na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista - UNESP/Campus de Araraquara/SP, sant.anna@unesp.br;
- 4 Docente do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista - UNESP/ Campus de Araraquara/SP, francisco.mazzeu@unesp.br

elaboradas, consistindo na leitura do texto de maneira dinâmica, explorando tanto seu significado e sentido, quanto suas linguagens (escrita, gráfica e visual). Com o intuito de recompor a alfabetização de alunos que estavam em desnível com a classe, o projeto criou um vínculo com a escola e o professorado, desenvolvendo atividades de recuperação no horário de aula, em espaços disponíveis na escola, fora da sala de aula. Embasado na Pedagogia Histórico Crítica, foram usados textos disponíveis nos materiais didáticos fornecidos pela escola e outros recursos, como materiais confeccionados, considerando as limitações de materiais de uma escola da rede estadual do Estado de São Paulo.

METODOLOGIA, MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto “Acompanhamento e apoio aos processos de reforço escolar na alfabetização e leitura” foi idealizado por um Docente do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista - UNESP/Campus de Araraquara/SP e executado por três graduandas do curso de Pedagogia da mesma instituição. O foco principal do projeto é estabelecer uma parceria entre a escola pública e a universidade, cultivando uma relação recíproca em que a universidade leva novos conhecimentos a escola, e essa fornece um ambiente favorável à aprendizagem das graduandas e a pesquisa. Ademais, vale ressaltar que a metodologia adotada para a pesquisa seguiu a lógica da pesquisa-intervenção, uma vez que se aplica a um processo de alfabetização previamente em andamento, afinal, foram utilizadas classes de terceiro, quarto e quinto ano, salas que tecnicamente não possuem mais conteúdos aplicados a alfabetização em seus materiais didáticos, dessa forma, o projeto busca reduzir o número de alunos não alfabetizados e criar uma nova sequência alfabética- levando em consideração aquilo que já foi feito com os alunos selecionados.

O local escolhido para a aplicação do projeto foi uma escola pública localizada na periferia do Município de Araraquara, no Estado de São Paulo. De início, as três graduandas acompanharam individualmente três classes do Fundamental I, sendo essas: terceiro, quarto e quinto ano; a partir daí, foi estabelecido um contato direto com as professoras responsáveis pelas salas, que compartilharam suas experiências, além de apontar quais alunos elas acreditavam estar em situação alfabética

destoante do resto da classe. Durante os meses iniciais do projeto, o foco era na observação do funcionamento da classe e no estudo do material didático a fim de procurar textos clássicos da literatura infantil e poderiam ser usados nas atividades. Dessa forma, gradualmente, após uma conexão estabelecida com a turma, a intervenção passou a ser feita de maneira sutil, observando mais de perto cada aluno e os auxiliando individualmente, nesse momento, ficou evidente que seria inviável realizar atividades com os alunos dentro da sala de aula, pois o ambiente não era propício para aprendizagem, o barulho da aula e a curiosidade dos demais colegas faziam com que o aluno escolhido tivesse que dividir muito seu foco e atenção, afetando diretamente no seu desempenho. Com isso, foi estabelecido que as atividades deveriam ser feitas fora da sala de aula, porém dentro do horário letivo, já que o contraturno não teria demanda por parte dos alunos, afinal, seria difícil para os pais levarem esses para uma atividade extracurricular, levando em consideração o que as possibilidades sociais e econômicas que esses possuem. Ao chegar nessa conclusão surge o desafio de encontrar um local adequado para os estudos fora da sala, levando em consideração a estrutura da escola, e como não estigmatizar os alunos escolhidos perante a sala, já que esses fariam atividades diferentes dos demais. O primeiro foi muito testado, o local adequado foi encontrado com a ajuda da coordenação pedagógica, após a passagem de muitas salas como a biblioteca, sala de informática e até mesmo a cantina, essa situação se perpetuou até o momento que a coordenação cedeu uma sala de diretoria não ocupada no prédio. O segundo foi feito de maneira leve e dinâmica, os alunos escolhidos não ficaram estigmatizados perante a classe quando saíram durante algumas aulas pois a classe toda já conhecia as professora de reforço e existia um certo carinho por essas, de forma que a atividade de reforço foi vista como algo legal, no qual a classe inteira gostaria de fazer parte; além do mais, os alunos escolhidos compartilhavam suas experiências das aulas com a sala de maneira positiva, o que eu contribuiu para a boa visibilidade do projeto dentro e fora da sala e aula. Todas as questões práticas como os alunos escolhidos, a sala usada e o horário foi feito em parceria com as professoras e a coordenação a fim de beneficiar ambos os lados, de forma que não prejudique o aluno e permita que as aulas de recomposição aconteçam dentro do horário de aula.

O uso de textos da literatura clássica infantil favoreceu muito a aceitação do projeto dentro do ambiente escolar, afinal, esse já possuía uma estrutura antes da chegada do reforço, mas o uso de textos previamente inseridos dentro do contexto escolar dos alunos facilitou o entendimento de todas as partes, não causando estranhamento ao aplicarmos as atividades.

REFERENCIAL TEÓRICO

As atividades foram produzidas fundamentadas na linha teórica da Pedagogia Histórico-Crítica, utilizando da influência dos clássicos da literatura infantil e sua versatilidade dentro da construção da alfabetização, uma vez que esses são muito difundidos e influentes na sociedade e já presentes no material didático infantil. Dessa forma, o projeto partiu desses textos para a elaboração de diversas atividades e sequências didáticas diferentes com o objetivo de testar possíveis caminhos para a recomposição da leitura e escrita. Foram selecionados dois textos: A branca de neve e Chapeuzinho Amarelo (de Chico Buarque de Holanda). O primeiro é uma versão do clássico, encontrada no material didático, para o estudo desse foi utilizada a palavra “neve”, explorando conceitos e formas nas quais essa palavra pode ser encontrada, principalmente no estudo das consoantes “N” e “V” e seus sons, além da vogal “E” presente duas vezes na palavra, porém com fonemas lidos de maneiras diferentes como “né” e “vê”. Já o segundo foi encontrado na biblioteca da escola e traz uma releitura do clássico Chapeuzinho Vermelho, explorando novos sentidos a história. Como a noção de medo e suas consequências, por exemplo, pelo fato de a Chapeuzinho Amarelo ter medo do lobo e de tudo ao seu redor, essa questão leva a criança a refletir sobre seus medos, trazendo questionamentos e questões cotidianas a história. Além da dimensão combinatória do sistema de escrita, jogando com as palavras “lobo” e “bolo”, levando o aluno a refletir sobre a escrita dessas duas palavras e sua inversão, brincando com essas. Ademais, foram realizadas sequências que priorizavam as consoantes e vogal presente na palavra- assim como foi feito com o primeiro texto.

As intervenções consistindo em atividades de leitura do texto, explorando palavras-chaves focadas em trabalhar com um conjunto limitado de relações grafofonêmicas, contrapõe as orientações

adotadas para a alfabetização nas últimas décadas (PCNs, BNCC), que defendem a ideia de que é preciso apresentar no início da alfabetização todas as letras do alfabeto de uma vez, sem estabelecer uma progressão, nem focalizar no ensino sistemático de relações grafema-fonema específicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do projeto foram positivos, uma vez que: A-) possibilitaram maior interação entre a escola e a universidade; B-) desenvolveram caminhos para a realização de atividades de recuperação dentro do horário regular de aula; C-) obtiveram resultados comprovados por meio de sondagens, fotos e avanços nítidos na confiança e empolgação do aluno com os estudos; D-) na elaboração de uma sequência didática a partir de textos clássicos infantis.

É importante lembrar que cada aluno iniciou o processo em uma fase alfabética, dessa forma, cada qual chegou ao final em um nível diferente da alfabetização, afinal, cada indivíduo responde de forma e tempo diferente as atividades. Levando em consideração o tempo de estruturação do projeto, as atividades práticas com os alunos foram aplicadas durante três meses.

O uso de textos da literatura infantil clássica foi de suma importância, pois possibilitou a elaboração de atividades que gerassem além da aprendizagem, como também o interesse dos alunos por aprender, as histórias possibilitaram isso de maneira dinâmica e eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de textos clássicos em atividades de recuperação da alfabetização durante o horário regular de aula, sendo aplicadas individualmente e em um ambiente propício para estudo, ajudou notoriamente no desenvolvimento alfabético dos alunos selecionados que possuíam uma defasagem em relação à turma. Um ponto notório dessa jornada foi a descoberta da autoestima, ponto chave no processo de alfabetização dessas crianças, pois uma vez que as crianças selecionadas entendiam que eram capazes de aprender e deixavam de se sentirem excluídas em relação a turma, conseguindo participar das atividades propostas pela professora em sala de aula, notou-se, por

parte dos alunos selecionados, maior esforço e interesse na aprendizagem. Diante do exposto, portanto, esse relato de experiência mostra que é possível propor uma sequência didática diferente utilizando a literatura clássica previamente encontrada no material didático, além de realizar uma recomposição dos alunos dentro do período de aula, sem que esses percam as atividades propostas em sala de aula, ou que fiquem estigmatizados.

Palavras-chave: Alfabetização, Recuperação, Pedagogia Histórico Crítica, Clássicos da Literatura infantil.

REFERÊNCIAS

HOLANDA, Chico Buarque; PINTO, Ziraldo Alvez. **Chapeuzinho Amarelo**. Editora Yellowfonte, Rio de Janeiro, 1970.

MESSIAS, Rosilene de Fatima Rociolo; FONSECA, Genaro Alvarenga. **Recuperação de aprendizagem: fato ou mito?** Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília, Marília, v.2, n.2, p. 87-102, Jul./Dez., 2016

GRIMM, irmãos. **Branca de Neve e os Sete Anões**. Livro didático aprender sempre, língua portuguesa, 2021, v.1, p. 53-56.